

**A POLÍTICA DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE
AMBIENTAL EM CAMPO GRANDE, MS**

Nelson Trad Filho
Edna de Moura Gouveia Antonelli

A POLÍTICA DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM CAMPO GRANDE, MS

Nelson Trad Filho
Edna de Moura Gouveia Antonelli

RESUMO

O propósito deste artigo é refletir sobre a política de apoio às micro e pequenas empresas com foco no desenvolvimento sustentável desenvolvido pela prefeitura de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul. Tal política tem como fundamento a promoção da sinergia entre o poder público, o setor empresarial e a comunidade local e se desdobra em duas ações específicas. A primeira compreende o desenvolvimento de novas oportunidades de negócios e dos conceitos de empreendedorismo, por meio do Programa de Incubadoras Municipais de Empresas, que promove parcerias com organizações públicas ou privadas, para o aproveitamento de resíduos ou de produtos que são descartados no processo de produção. Já a segunda é a implantação do Pólo Empresarial para Pequenas Empresas Recicladoras, que surgiu após a epidemia de Dengue que atingiu a cidade, no ano de 2007. Pela execução de diversas ações para combater a doença, foi possível dimensionar a cadeia produtiva do “lixo”, identificando todos os agentes que a compõe - empresas de transformação, catadores, principais produtos reciclados, volume de negócio e destino da produção. Por meio do Programa de Incentivos para o Desenvolvimento Econômico e Social de Campo Grande - PRODES, os empreendimentos do segmento de reciclagem recebem benefícios para a instalação das empresas nas áreas disponíveis, com a doação de terrenos, serviços de infraestrutura necessários à edificação das obras e das vias de acesso, além de redução ou isenção de impostos, entre outros. Com a criação do Pólo Empresarial para Pequenas Empresas Recicladoras, a cidade de Campo Grande passou a captar novos empreendimentos ligados ao setor, ampliando sua capacidade de transformação e reaproveitamento dos resíduos urbanos. Ao final, deixa-se em evidência o reconhecimento da necessidade de mudança no comportamento do gestor público, do empresariado e da própria comunidade, para captar novas tendências e responder rapidamente às necessidades da sociedade. Os atores sociais - Estado, sociedade e iniciativa privada - têm papel decisivo na construção do futuro, na medida que, por intermédio de suas estratégias e iniciativas se articulam e se confrontam, formando alianças e acordos que interferem na realidade local, possibilitando a intervenção na economia e no seu território.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 A POLÍTICA DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM CAMPO GRANDE.....	5
2.1 AÇÕES DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL, POR MEIO DAS INCUBADORAS MUNICIPAIS DE EMPRESAS.....	8
2.2 INCENTIVOS À SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, COM A IMPLANTAÇÃO DO PÓLO EMPRESARIAL PARA PEQUENAS EMPRESAS RECICLADORAS.....	13
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, é um dos municípios que mais cresce na região no Centro-Oeste. Nas últimas décadas, a cidade vem se destacando como importante pólo de desenvolvimento de negócios, principalmente voltados à agricultura e a pecuária, e de serviços na área educacional, na saúde e também no turismo de eventos, atuando principalmente como portal de entrada para o Pantanal.

A urbanização crescente da cidade vem transformando sua paisagem e impactando no meio ambiente, resultando em significativos desafios para a manutenção e a recuperação de áreas agora degradadas ou poluídas, causada principalmente pela ação do homem, com o aumento do descarte de materiais poluidores e resíduos sólidos urbanos e industriais.

O descarte impróprio desses resíduos causa entupimento de tubulações, de galerias de esgotos e de bueiros. Os principais vilões são as sacolas plásticas e as garrafas *pet* (derivados de petróleo e que levam centenas de anos para se decomporem naturalmente). Esses produtos, descartados de forma incorreta, comprometem o escoamento das águas fluviais, provocando enchentes e danos materiais, além de mais poluição.

Outros produtos que causam sérios danos são o óleo de cozinha e o industrial. Se jogados diretamente na pia da cozinha ou descartado nos lixões, contaminam os mananciais de água e o lençol freático. Quando lançados diretamente no solo, acabam por impermeabilizá-los, reduzindo a capacidade de absorção e escoamento das águas das chuvas, por exemplo. Os óleos lançados diretamente em córregos, rios e riachos causam a morte de plantas e animais aquáticos. Esses produtos impedem a oxigenação das águas e reduzem a quantidade de microorganismos, que servem de alimentos para peixes, répteis e anfíbios.

Além da questão ambiental, alguns desses produtos causam sérios problemas de saúde pública. Por serem nocivos ao meio ambiente, contaminam a natureza ou causam epidemias de doenças, como é o caso da proliferação de focos de dengue que atingiu o município em 2007.

Nesse ano, a doença rapidamente se espalhou por todos os bairros de Campo Grande, causando transtornos sociais e prejuízos econômicos. Foram notificados cerca de 45 mil casos de doença, sendo que pouco mais de 4 mil casos foram confirmados. Após sucessivas ações, o município conseguiu conter a

epidemia. Durante todo o ano de 2008 foram apenas 1.776 casos notificados e somente 211 os confirmados. Com o sucesso obtido e a redução dos casos da doença, a capital de Mato Grosso do Sul tornou-se referência nacional no combate à dengue.

A grave epidemia que atingiu a cidade despertou a prefeitura municipal para o problema e com isso surgiram novas idéias. Desde então, e a isso se deve parte dos resultados positivos obtidos em 2008, vem sendo desenvolvida uma política diferenciada de apoio às micro e pequenas empresas, com foco na sustentabilidade ambiental. O objetivo é promover sinergia entre o poder público, o setor empresarial e a comunidade local, por meio da coleta, do reaproveitamento e da reciclagem do lixo.

Entre as ações executadas pode-se relacionar as seguintes consideradas fundamentais: mobilização da comunidade por meio de gincana e premiações, objetivando o recolhimento de materiais recicláveis; capacitação e treinamento de homens e mulheres, na elaboração de produtos ecologicamente corretos; diversificação da economia, por meio das Incubadoras Municipais de Empresas; melhoria no acesso ao crédito e dos incentivos à instalação de empresas de reciclagem no município, entre outras.

Entretanto, o cenário atual de evolução urbana da economia da capital tem provocado o surgimento de problemas cada vez mais abrangentes. A evolução dispersa destes implica em maiores dificuldades na realização de políticas efetivas e que resultem em soluções adequadas e concretas às suas características locais. A tomada de decisão pelo agente público torna-se complexa e cada vez mais inócua, caso haja defasagem entre a identificação da ameaça e a implementação da solução.

Cresce então a necessidade de planejar e executar sua política sob a ótica de múltiplas situações, desejáveis ou não e a existência de incertezas no curto prazo também não pode ser descartada. Os novos desafios aos que os administradores públicos são submetidos representam importantes gargalos para a sustentabilidade do crescimento econômico e da melhoria da qualidade de vida de sua população.

2 A POLÍTICA DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM CAMPO GRANDE

A adoção de medidas empreendedoras para sanar problemas mostra-se inicialmente como alternativa para o combate aos problemas emergenciais. Exemplo é a campanha de combate à epidemia de dengue, ocorrida no município de Campo Grande, que passou a ser realizada anualmente, principalmente no período de chuvas, época em que surgem os focos da doença.

Algumas ações tradicionais executadas foram o combate aos focos da doença, por meio da intervenção pública da secretaria municipal de saúde e campanhas publicitárias em todos os meios de comunicação, até iniciativas diferenciadas, como a realização de mutirões e gincanas com a comunidade, para a coleta de lixo, tais como pneus, sacolas, garrafas, principais produtos onde o mosquito *Aedes Aegypti* se reproduz.

Durante a realização da “Gincana Municipal Limpeza é Saúde” em 2007, foram formadas equipes com 20 a 50 pessoas cada, realizadas provas e tarefas definidas pela organização da gincana e ao final, os vencedores receberam prêmios que totalizaram R\$30 mil. A realização dessa atividade teve início no mês em que é comemorado o Dia Nacional de Combate à Dengue, 19 de novembro, e foi encerrada no dia 21 de dezembro de 2007. Os resultados obtidos foram significativos.

Participaram da gincana do município 59 equipes, envolvendo 2.000 pessoas dos mais diversos bairros. Foram recolhidas 7,5 toneladas de plásticos e cerca de 26.000 pneus em apenas uma semana. Posteriormente esses produtos foram vendidos às empresas de reciclagem e o recurso obtido serviu para a premiação. Com o recurso restante, foram adquiridas cestas-básicas, colaborando com o Natal solidário de famílias carentes da capital.

Tal atividade de combate à dengue tornou-se ação permanente pela secretaria municipal de saúde de Campo Grande. Em 2008 a análise final mostra um resultado extremamente positivo, com um total de 16 toneladas de depósitos plásticos recolhidos, bem como a coleta total de 56.000 pneus. A gincana contou com a colaboração também da 9ª Região Militar do Comando Militar do Oeste, Secretaria Municipal de Infraestrutura, Transporte e Habitação, Centro de Controles de Zoonoses, Associação Comercial de Campo Grande, duas empresas de

reciclagem (sendo uma recicladora de metais e sucatas e outra de pneus e resíduos de borracha), além de uma rede de supermercados e uma empresa ligada a telefonia celular.

O saldo positivo dessa ação representa algo diferenciado, partindo de uma atividade de cunho social, com reflexos na área da saúde e por fim, benefícios para o cidadão. Porém, sob o enfoque ambiental principalmente, ações pontuais não surtem efeitos permanentes. Torna-se necessário então a adoção de estratégias mais eficientes e viáveis (dentro das atuais condições institucionais e organizacionais da sociedade), que tenham reflexos no presente e também no futuro.

Desta forma foram elaboradas ou adaptadas antigas políticas ao novo panorama existente, visando a manutenção e o crescimento da economia, aliando a melhoria das condições de bem-estar da população, por meio de ações sistêmicas, que abram espaço para a solução dos problemas emergenciais e espaço para a melhor tomada de decisão pelo agente público, no que tange o planejamento e ações que tenham como premissa compor um plano maior na construção de políticas sustentáveis de longo prazo, como é o caso do apoio à micro e pequenas empresas de reciclagem.

Em Campo Grande, principalmente a partir da gestão administrativa iniciada em 2005, foi possível adotar uma nova postura quanto ao papel desempenhado pelo poder público municipal. O objetivo maior passou a ser a indução de externalidades positivas, por meio de ações específicas e sistêmicas, visando reduzir os gargalos na economia local e aproveitar as potencialidades existentes na cidade.

Entende-se por externalidades os produtos de ações que beneficiam diversos setores, como por exemplo, a pavimentação de rodovias, instalação de terminais de transporte rodoviário, entre outros. Há também externalidades setoriais que beneficiam determinados grupos em detrimento de outros, como por exemplo, o acesso a produtos, serviços e ativos complementares específicos. Desta forma, a eficiência da política pública passa a ser baseada em uma construção sócio-econômica e institucional dos agentes públicos e econômicos.

Torna-se cada vez mais relevante o aprimoramento das parcerias com a própria comunidade, como já vem sendo realizada por meio dos conselheiros regionais, previsto dentro do Plano Diretor de Campo Grande, a partir da lei

Complementar nº 94, de 6 de outubro de 2006. Aos conselheiros regionais compete acompanhar a aplicação das diretrizes do plano diretor e legislações pertinentes, sugerindo modificações e prioridades, inclusive no que se refere a obras e serviços; acompanhar a discussão do Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentária e o Orçamento Anual do município; além de acompanhar a elaboração de outros planos locais.

É importante destacar que a abertura de um espaço de debate para a comunidade opinar sobre a administração pública sem dúvida é um grande desafio, para que a população possa otimizar as discussões com objetividade e compreensão. A capacitação dos Conselheiros Regionais passa a ser de suma importância para acompanhar e entender políticas públicas do município, bem como ser disseminador de sua aplicação.

Em 2007, por exemplo, foi oferecida capacitação para 245 (duzentos e quarenta e cinco) conselheiros regionais, em parceria com o Centro Universitário de Campo Grande - UNAES. Foi realizado um curso de 60 (sessenta) horas/aulas, subdivido em cinco módulos de 12 horas/aula: a) desenvolvimento das competências pessoais e interpessoais; b) território e seus elementos de identidade; c) controle social das políticas públicas; d) a globalização e os desafios dos serviços públicos; e) princípios para o desenvolvimento regional e auto-sustentável.

Foi somente com a criação destes conselhos regionais que a prefeitura de Campo Grande conseguiu alavancar a participação da população em sua política local, garantindo um espaço democrático e permanente de reflexão e debate.

Os cursos oferecidos aos conselheiros regionais promovidos pelo município visaram a apropriação de conhecimentos técnicos e políticos que ampliem a capacidade para atuação, de conhecimentos sobre o território e seus diversos elementos, facilitando a ação integrada das políticas públicas e a participação em controle dos cidadãos sobre elas. Também serviu para desenvolver a auto-estima, a capacidade de comunicação, as relações interpessoais e grupais, bem como criar motivação pessoal para participar das ações coletivas.

Ao final, o que espera de ações com esta é estimular o desenvolvimento da visão sistêmica, da inovação, de valores de solidariedade, justiça e união.

A área de atuação da política de apoio à micro e pequenas empresas com foco na sustentabilidade ambiental em Campo Grande envolve principalmente o apoio a iniciativas empreendedoras que atendam as exigências da sustentabilidade -

crescimento econômico, geração de emprego com inclusão social de sua população e preservação do meio ambiente.

Essa política adotada pelo município se desdobra em duas ações específicas. A primeira compreende o desenvolvimento de novas oportunidades de negócios e dos conceitos de empreendedorismo inovador, por meio das Incubadoras Municipais de Empresas. A segunda é a voltada aos incentivos para a implantação e organização dos empreendimentos ligados à cadeia produtiva da reciclagem em Campo Grande, com criação do Pólo Empresarial para Pequenas Empresas Recicladoras.

Com isso, as empresas de pequeno porte passaram a ser reconhecidas como principais responsáveis na geração de emprego e renda, ocupando destaque na política local, por reconhecerem sua importância pelo grande volume de trabalhadores envolvidos, que dependem desses empreendimentos para seu sustento e de sua família. Desde 2005, a prefeitura municipal de Campo Grande passou a dar maior atenção aos micro e pequenos empresários, com ações específicas que beneficiassem a iniciativa local, principalmente aquelas menos poluidoras ou com apelo na sustentabilidade ambiental.

2.1 Ações de apoio ao empreendedorismo local, por meio das Incubadoras Municipais de Empresas

As Incubadoras Municipais de Empresas de Campo Grande são espaços públicos em pontos estratégicos nas regiões periféricas da cidade, que fornecem assistência temporária a empreendedores, com cessão de infraestrutura, apoio técnico, administrativo e de serviços. Tem como escopo principal o desenvolvimento local e regional de novas empresas, onde são estimuladas parcerias com fornecedores e compradores locais e regionais, visando a redução dos custos de produção, bem como a comercialização dos diversos produtos elaborados.

Para a implantação das incubadoras foram investidos cerca de R\$ 4,5 milhões, por meio de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O recurso foi utilizado para a construção das unidades, aquisição de equipamentos e imobiliário das incubadoras e atualmente o município de Campo Grande investe cerca de R\$ 90 mil ao ano, em cada uma das

Incubadoras Municipais de Empresas instaladas, para o pagamento das despesas fixas e variáveis.

No município existem quatro unidades em pleno funcionamento, sendo que uma delas, a Incubadora Municipal Zé Pereira tem atuação mista, atua prioritariamente no segmento de artesanato, onde vários pequenos empreendedores agregam valor aos seus produtos, tendo como insumo produtos recicláveis ou reaproveitáveis. Por meio das incubadoras municipais são fomentadas parcerias com empresas de grande porte e médio porte, para o reaproveitamento de materiais descartados no processo de industrialização.

Também estão em fase de projeto e estruturação as Incubadoras Dekassegui e Tecnológica de Campo Grande, o que ampliará a estrutura disponível. A primeira fomentará a cultura empreendedora na comunidade nipo-brasileira, por meio do desenvolvimento de negócios com uso de novas tecnologias e processos de *designs*. A segunda terá como enfoque a adoção de tecnologias emergentes em substituição a processos e serviços dominados pela concorrência, que não dão margens a vantagens competitivas. Ao entrarem em funcionamento, as duas novas incubadoras terão capacidade para atender cerca de 20 empreendimentos residentes, além de outros à distância.

Cada Incubadora Municipal é dotada da infraestrutura necessária para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas e também da capacitação profissional de acordo com sua área de atuação. Os prédios possuem 960m² de área em alvenaria, distribuídos da seguinte forma: 01 sala de Treinamento de 35m² (7x5) com 40 mesas e cadeiras; 01 sala de consultoria de 35m² (7x5), com três computadores de uso comum para os incubados e mesa de reunião; 01 sala da gerência e secretaria de 35m² (7x5); 01 recepção de 35m² (10x3,5) com segurança 24 horas; 01 sala para treinamento digital - Telecentro de 35m² (7x5) com 15 computadores; 02 corredores de 60m² (30x2); 01 Hall para Exposição de produtos e realização de eventos de 42,5m² (8,55x5); 01 copa com fogão, geladeira e pia com 7,5m² (1,5x5) 03 sanitários, sendo 01 feminino, 01 masculino e 01 para deficientes físicos com 14,787m² (4,55x3,25).

Em função de demandas específicas, novas áreas estão sendo incorporadas às atuais. Nos terrenos onde foram implantadas as incubadoras municipais foram reservadas áreas para a expansão ou adequação das unidades, de acordo com as necessidades.

No bairro Zé Pereira, região oeste de Campo Grande, foi criada uma incubadora municipal mista. Esta incubadora possui 06 oficinas de 70m² para incubação residente, com máquinas e equipamentos, para o desenvolvimento de produtos de cerâmica, papel artesanal, fibras naturais, tecelagem, osso e chifre, madeira e bambu.

No bairro Mário Covas, região sul da cidade, foi implantada a incubadora municipal para o setor de confecção têxtil. A incubadora possui oficina e salas apropriadas para o desenvolvimento de produtos na área do vestuário, acessórios e afins, além de equipamentos para treinamento para a confecção industrial. São elas: 01 oficina modelo de 70m² (10x7) contendo 21 máquinas para costuras industriais; 04 salas de 70m² (10x7) instalação de energia elétrica aérea; e 02 salas de 35m² (5x7) para incubação das empresas e consultorias.

Já bairro Estrela Dalva, região norte da capital, foi implantada a incubadora municipal Francisco Giordano Neto, visando aproveitar as potencialidades do agronegócio. A incubadora possui oficinas e salas apropriadas para o desenvolvimento de produtos e artefatos de couro e de peles exóticas. São elas: 02 oficinas modelo de 70m² com 28 máquinas e equipamentos para os treinamentos; 04 salas de 35m² e 02 salas de 70m² para incubação das empresas.

E no Bairro Santa Emília, região sul de Campo Grande, foi criada a incubadora municipal Norman Edward Hanson. Já esta incubadora possui salas apropriadas para o desenvolvimento de produtos alimentícios. São 08 salas de 35m² e 01 sala de 70m² para incubação das empresas residentes.

Cada unidade possui uma equipe administrativa responsável pela gerência geral da incubadora, além do controle e suporte aos empreendedores que lá se instalam. Para fazer parte da incubadora, os empreendedores têm que apresentar um plano de negócios, contendo as informações básicas sobre o negócio a ser desenvolvido. Tal documento é condição necessária para avaliação realizada por uma equipe técnica composta por membros das principais instituições de apoio empresarial, para averiguar se o negócio a ser desenvolvido tem potencial mercadológico, se o processo de fabricação ou transformação não é poluente e se o futuro empresário tem perfil gerencial e técnico.

Um exemplo de ação executada pela incubadora é a parceria com três empresas de confecção instaladas na cidade, onde o resíduo da produção é doado para os empreendimentos incubados e são transformados em almofadas, bolsas,

estopas para uso nos postos de gasolina, mantas, tapetes e também em roupas infantis.

Além destas, foram feitas parcerias com açougues e supermercados, localizados na região da incubadora municipal, para fornecimento de osso e chifre de boi com os quais os incubados transformam em peças artesanais de decoração, com alto valor agregado. Lá, também, há o aproveitamento de aparas de papel de diversas secretarias da prefeitura, e parceria com os fornecedores de garapa da cidade que fornecem o bagaço de cana-de-açúcar, que são transformados em papel utilizados para confeccionar porta-cartões, álbuns de fotografias, pastas para eventos, crachás, blocos e abajures.

Também há um convênio com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, para o reaproveitamento de malotes e uniformes dos funcionários, bem como de paletes de madeira descartados, que são transformados em pequenas caixas para presentes, bandejas, porta-prato, porta-panela, entre outros produtos. Ornamentados com ossos e chifres bovinos, palha de milho, de bananeira e uma dezena de outros materiais colhidos na própria natureza ou reciclados, agregam valor ao produto e transformam-se em objetos de decoração, gerando renda e trabalho para a comunidade local.

Tendo como foco o incentivo ao empreendedorismo, foram desenvolvidas palestras, oficinas, treinamentos e cursos através dos diversos agentes institucionais de apoio aos micro, pequenos e médios negócios, como é o caso do Sebrae. Em 2008, por exemplo, foram realizadas 24 palestras, que contaram com 678 participantes, 12 cursos, com 152 participantes e consultoria em 07 áreas (realizados 180 atendimentos com as temáticas planejamento estratégico, acompanhamento de vendas, controle contábil, fiscal e tributário, marketing e abertura de mercado, formação de preços, desenvolvimento de lideranças, controles financeiro, orientação jurídica, além de acompanhamento e supervisão de boas práticas na manipulação e fabricação de alimentos), distribuídas nas quatro incubadoras de empresas do município.

Importante destacar que esses espaços tornaram-se desta forma, pontos de atendimento do Sebrae, facilitando o acesso aos serviços oferecidos por esta instituição de apoio empresarial.

Em 2008, outro convênio realizado por intermédio das incubadoras municipais de Campo grande foi com a Fundação Banco do Brasil (projeto exclusivo

para a Incubadora Municipal Zé Pereira, da área de atuação mista, com foco no segmento de artesanato). Foram realizados cursos de elaboração do “Plano de Negócios”, que contou com 21 participantes e o curso de “Formação de Preço de Venda”, com 10 participantes. Também foram realizados os cursos de “Tecelagem e Desenvolvimento de Produtos” (13 participantes), “Cerâmica Manual” (11 participantes), “Queima de Cerâmica” (12 participantes) e “Cerâmica em Torno” (08 participantes), “Aproveitamento de Fibras Naturais” (08 participantes), “Aproveitamento de Paletes” (10 participantes) e de “Aproveitamento de Retalhos” (11 participantes).

Também nas incubadoras são realizados atendimentos aos empreendimentos incubados e aos empresários do entorno, com base no Projeto Clínica Empresarial, que surgiu com a parceria realizada com os principais conselhos de classe nas áreas de administração, contabilidade, economia, direito, engenharia e arquitetura, oferecendo uma alternativa a mais para a melhoria da competitividade dos negócios da região.

Alguns números mostram os resultados alcançados com a execução das ações realizadas pelas Incubadoras Municipais de Empresas nas regiões onde estão instaladas: 103.765 pessoas beneficiadas, o que corresponde a cerca de 27 mil famílias e mais de 3.500 pessoas capacitadas nos cursos de formação específica e nos telecentros de informática. Para a promoção da reciclagem foram desenvolvidas parcerias com a Fundação Social do Trabalho - FUNSAT, para o treinamento e capacitação de trabalhadores na reciclagem de materiais descartados.

Outra importante ação que vem sendo desenvolvida por intermédio das Incubadoras Municipais de Campo Grande é a promoção de atividades voltadas à capacitação profissional direcionada às comunidades de baixa renda. Em 2008, por exemplo, a prefeitura municipal, juntamente com a Fundação de Trabalho e Economia Solidária - FUNTRAB e a Coordenadoria de Políticas para a Mulher, do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, deram início ao curso de capacitação de mulheres da comunidade quilombola São Benedito.

Esta comunidade quilombola, também conhecida como Remanescentes do Quilombo Eva Maria de Jesus (Comunidade Tia Eva) atualmente reúne cerca de 100 famílias afro-descendentes, onde 30 mulheres estão recebendo o treinamento básico para a confecção de bolsas elaboradas a partir de materiais descartados por

empresas do setor varejista de alimentos (rede de supermercados), tais como embalagens utilizadas no transporte de legumes e vegetais (sacos de rafia).

Ao final, espera-se que estas mulheres da comunidade São Benedito estejam aptas para a confecção de 20 mil sacolas retornáveis, que serão adquiridas por empresas parceiras, garantindo desta forma uma fonte de renda para a população local ou revertida para a própria comunidade. Tal ação tem também como foco fomentar o reaproveitamento de produtos, além de elevar a auto-estima desta comunidade, respeitando suas características sócio-culturais, assegurando a manutenção do núcleo familiar e a melhoria da qualidade de vida como um todo.

2.2 Incentivos à sustentabilidade ambiental, com a implantação do Pólo Empresarial para Pequenas Empresas Recicladoras

A segunda ação da política de apoio à micro e pequenas empresas com foco na sustentabilidade ambiental em Campo Grande compreende a implantação do Pólo Empresarial para Pequenas Empresas Recicladoras. A idéia surgiu após a epidemia de dengue que atingiu a cidade, no ano de 2007.

Pela execução de diversas ações para combater a doença, foi possível dimensionar a cadeia produtiva do “lixo”, identificando todos os agentes que a compõe - empresas de transformação, catadores, principais produtos reciclados, volume de negócio e destino da produção. Foram também realizadas ações com os agentes envolvidos na reciclagem, que resultaram em convênios que beneficiaram 2.783 famílias e 21 entidades, além de 51 cursos de capacitação em artesanato, onde foram treinadas 2.600 pessoas, para o aproveitamento de resíduos da confecção têxtil.

Por meio do Programa de Incentivos para o Desenvolvimento Econômico e Social de Campo Grande - PRODES, os empreendimentos do segmento de reciclagem recebem benefícios para a instalação das empresas nas áreas disponíveis, com a doação de terrenos, serviços de infra-estrutura necessários à edificação das obras e das vias de acesso, além de redução ou isenção de impostos, entre outros.

Instituído em 1999, por meio de Lei Complementar, o PRODES foi concebido para viabilizar condições de instalação de novas indústrias e empresas em Campo Grande, ou a ampliação das já existentes, por meio de mecanismos de

apoio aos empreendedores através de infraestrutura, transferência de conhecimentos técnicos, qualificação de mão-de-obra e incentivos fiscais. O PRODES tem como principal instrumento de apoio o Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico - CODECON, órgão colegiado normativo formado por quatorze membros representantes de entidades públicas e privadas.

Atualmente o PRODES oferece três modalidades de incentivo: 1) doação de terreno para construção das obras necessárias ao funcionamento das empresas; 2) execução de serviços de infraestrutura necessários à edificação de obras civis ou de vias de acesso; e 3) redução ou isenção de tributos municipais.

Existem em Campo Grande quatro pólos empresariais já implantados. Para o empresário obter incentivos, é necessário submeter carta-proposta contendo o projeto de instalação ou realocização da empresa, número previsto de funcionários, valor do investimento, além da documentação comprobatória de abertura do empreendimento, além de certidão de viabilidade referente ao uso e ocupação do solo. No caso de solicitação de área, é necessário o preenchimento provisório do cadastro preliminar de Licenciamento e Controle Ambiental.

Em 2008 foram analisadas e aprovadas 54 cartas consultas, sendo 30 para implantação de novas empresas e 24 para ampliação ou realocização de empresas já existentes. Com a realização dos projetos incentivados pelo PRODES estão previstos investimentos no valor de R\$ 631.127.262,00, gerando 4.622 empregos diretos, tornando-se então o principal mecanismo de incentivos da capital.

Para a implementação do pólo empresarial para pequenas empresas de reciclagem foram investidos mais de R\$ 600 mil para adequação da área selecionada (limpeza de terrenos, terraplanagem, construção e melhorias das vias de acesso). O espaço escolhido para implantação dessa área era um antigo depósito de lixo que foi recuperado, podendo agora abrigar as novas empresas incentivadas pelo município.

Com a criação deste pólo, novos empreendimentos foram fomentados e estão se instalando na capital, além de ampliar a capacidade instalada dos atuais negócios que envolvem o reaproveitamento de resíduos urbanos. Atualmente existem na cidade 13 empresas abertas ou em fase de implantação, com capacidade para a reciclagem de produtos como plásticos, vidros, pneus, óleo automotivo (lubrificantes) e de cozinha, entulhos da construção civil, além de resíduos hospitalares e podas de árvores. Desses insumos são produzidos sacos

plásticos reciclados, tubos, mangueiras e adubos orgânicos. Também são elaborados blocos pré-moldados para a construção civil, entre outros.

São elas:

- Deboni Indústria de Produtos Plásticos Ltda
- Ecopneu Reciclagem de Pneus Ltda
- Revidros Reciclagem de Vidros Ltda
- Pav-Tubo Indústria e Comércio de Tubos e Artefatos de Cimento para Saneamento Ltda
- Progemix Resilix Reciclagem de Resíduos de Construção Ltda
- CoopGrande - Cooperativa Agropecuária de Campo Grande Ltda
- MS Ambiental Central de Esterilização Ltda (tratamento e deposição de resíduos perigosos)
- Ecoflake Indústria de Reciclagem de Material Plástico Ltda
- Organoeste Campo Grande Indústria e Comércio de Adubos e Fertilizantes Ltda
- Fábrica Química - Petróleo e Derivados Ltda - Girux
- Metape Comércio de Sucatas Ltda
- STEP - Sistema de Tratamento Ecológico de Resíduos de Pneus e Artefatos de Borracha MS Ltda
- PLASTISUL - Plásticos Reciclados Ltda.

Parte destas empresas encontram-se em outras áreas beneficiadas pelo PRODES, pois devido as suas peculiaridades, não poderiam ser instaladas no Pólo Empresarial para Pequenas Empresas de Reciclagem, antigo “Lixinho”.

Apenas uma empresa recicladora, por exemplo, processa cerca de 170 toneladas ao mês de materiais (sacolas plásticas e garrafas pet), vendendo seus produtos para os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, parte de São Paulo e do Nordeste do país.

Um problema inerente à atividade de reciclagem em Campo Grande, como em outras capitais, é a ausência de espaços adequados destinados a montagem de depósitos de resíduos urbanos. Geralmente os lixões e aterros sanitários trabalham na capacidade máxima ou apresentam problemas de ordem ambiental (acúmulo de produtos nocivos e contaminantes) produzidos pela sociedade.

Essas áreas também são caracterizadas pelo trabalho degradante, devido ao alto nível de insalubridade, onde se reúnem grande número de catadores homens, mulheres, jovens e crianças. São famílias que se reúnem em torno da coleta nos lixões atraídas principalmente por uma renda superior às oferecidas no mercado de trabalho. Estima-se que a renda mensal obtida pelos catadores do lixão chega a alcançar cerca de R\$ 1 mil (por família), valor muito superior ao salário oferecido a um trabalhador empregado em uma indústria de reciclagem.

Além dos danos à saúde, a coleta de resíduos urbanos dos lixões, bem como nos centros comerciais, industriais e bairros residenciais, nos moldes em que ela ocorre atualmente tende a ser cada vez mais desestimulada, frente aos inúmeros problemas ambientais e sociais que causa. Cada vez mais são procuradas alternativas que reúnam tecnologia e inovação, com inclusão social dos trabalhadores, que minimizem os impactos causados por essa atividade.

Exemplo de ação promovida pela prefeitura de Campo Grande, visando atender prioritariamente a classe dos catadores e dos carroceiros, foi a distribuição de equipamentos de segurança, tais como jalecos, calças, bonés, sapatos e luvas flexíveis, realizada em 2006. Esta ação realizada pelas secretarias municipais de meio ambiente e de assistência social também incluiu orientações sobre a saúde do trabalhador e a qualidade dos materiais recicláveis. As intenções da prefeitura eram fomentar a reciclagem e ao mesmo tempo garantir uma melhora da qualidade de vida dos trabalhadores, reduzindo o número de acidentes provocados na coleta e o aumento da sua auto-estima.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da política de apoio às micro e pequenas empresas com foco na sustentabilidade ambiental resulta em benefícios imediatos e de longo prazo à população local. Sob a ótica ambiental, a retirada de resíduos urbanos e materiais descartados reduzem o impacto na natureza do processo de urbanização, preservando assim seu meio ambiente.

Em relação ao aspecto social e econômico, os produtos reciclados viram oportunidade de renda, por meio das incubadoras municipais de empresa e pela transformação do catador e carroceiro em agente autônomo da reciclagem. A ênfase na sustentabilidade ambiental também é fomentada nos bairros da periferia, para transformar aquilo que antes era descartado em uma fonte alternativa de renda. Outro benefício é melhoria dos índices sanitários, com a redução no número de doenças causadas pelos resíduos de lixo.

Apesar dos avanços obtidos com as ações com a comunidade, continuam imprescindíveis os investimentos estruturantes em obras de preservação e recuperação do meio ambiente, além de projetos de melhoria da infraestrutura básica, como o de saneamento, de transporte público e de segurança pública.

Ainda sob a ótica econômica, com a implantação do Pólo Empresarial para Pequenas Empresas Recicladoras, o município de Campo Grande inova e amplia a capacidade de instalação de empreendimentos desse segmento. Pretende-se com isso promover o fim da atividade insalubre e subumana nos aterros sanitários, além da redução no acúmulo de materiais poluentes e de difícil decomposição, uma vez que a cadeia produtiva passa a ser identificada em todos os seus elos, o que possibilita maior capacidade de intervenção dos agentes econômicos e públicos locais neste setor.

Entende-se que do “lixo” é possível identificar novas oportunidades para o desenvolvimento sustentável da cidade. Atualmente, a cidade produz cerca de 500 toneladas de resíduos urbanos ao dia, e apenas 20% de tudo o que é produzido, é reciclado. Nessa cadeia produtiva, estima-se que sejam gerados cerca de 500 empregos diretos e mais de 3 mil indiretos. Com ampla capilaridade nas regiões periféricas da cidade, as empresas recicladoras contribuem ao retirar de circulação muitos produtos poluentes.

Para o poder público, investimentos nessa área são benéficos, pois representam soluções alternativas para problemas atuais de saúde pública do

município e novas oportunidades de emprego e renda podem ser criadas para a população.

A coleta e a transformação realizadas pelas empresas de reciclagem reduzem o acúmulo de produtos, como as sacolas plásticas, garrafas pet e pneus nos depósitos de lixo da cidade, aumentando o tempo de vida útil desses espaços, além de facilitar o processo de decomposição de produtos orgânicos, ao mesmo tempo em que tiram de circulação também os principais vilões e geradores de focos de doenças. Portanto, para a natureza e para o bem geral da população, os benefícios são bastante significativos.

Conclui-se que cada vez mais torna-se necessário o maior monitoramento da antropia pelo administrador público, para a construção de políticas preventivas ou minimizadoras do impacto causado pela urbanização. Considera-se que as funções públicas de planejamento e de execução não podem ser mais realizadas sem prever os reflexos de um crescimento desordenado, que prejudica não somente a população atual da cidade, como causa ônus, alguns permanentes, para as gerações futuras.

A compreensão da dinâmica da atividade de reciclagem em Campo Grande deixa em evidência que o tão almejado desenvolvimento envolve a todos - Estado, sociedade e iniciativa privada - os chamados atores sociais, que são submetidos a novas situações onde a percepção rápida das mudanças passa a ser fundamental. A ampliação da sinergia entre os diversos segmentos da sociedade é cada vez mais demandado, que no caso do poder público é interpretado como a capacidade e agilidade de intervenção na economia, na política e no próprio ambiente, exercendo o seu papel de governança dentro de suas limitações atuais.

Os atores sociais têm papel decisivo na construção do futuro, por intermédio de suas estratégias e iniciativas que se articulam e se confrontam, formando alianças e acordos que interferem na realidade local, possibilitando a intervenção na economia e no seu território.

Conclui-se que o desenvolvimento de sinergias locais é essencial, para o reconhecimento da necessidade de mudança, para captar novas tendências e responder rapidamente às necessidades da sociedade. Torna-se cada vez mais necessário ampliar a participação e a articulação entre os atores sociais, para garantir efetividade das políticas com foco na sustentabilidade ambiental em Campo Grande.

AUTORIA

Nelson Trad Filho – Médico, formado pela Faculdade Gama Filho, no Rio de Janeiro/RJ, com especialização em urologia e medicina do trabalho. Atualmente exerce o 2º mandato como Prefeito do município de Campo Grande. Filiação Institucional: Prefeitura Municipal de Campo Grande.

Endereço eletrônico: unidadecriativa@pmcg.ms.gov.br

Edna de Moura Gouveia Antonelli – Economista, formada pela Faculdade Católica de Mato Grosso - FUCMAT. Atualmente é a coordenadora da Unidade Especial de Criação e Inovação da Prefeitura Municipal de Campo Grande. Filiação Institucional: Prefeitura Municipal de Campo Grande.

Endereço eletrônico: unidadecriativa@pmcg.ms.gov.br